

BOLETIM DE ANÁLISE DE CONJUNTURA

13.10.2021

CRISE DE ENERGIA

A retomada global no contexto próximo ao fim pós pandemia se mostra acompanhada de uma forte crise energética, com causas e efeitos variados, ameaçando a economia global.

No olho do furacão, a segunda maior economia mundial, a China, que vem avançando nos esforços rumo a uma energia mais limpa, encontra dificuldades em atingir a meta de redução na emissão de gases poluentes. O governo central chinês diminuiu a oferta de energia gerada a partir do carvão. Como resultado, o país enfrenta apagões programados e dificuldades em suprir a demanda mundial por seus produtos. Ainda, o poder de reação do governo na solução da crise se encontra limitado com a turbulência gerada pela gigante Evergrande.

Na Europa, a crise energética é causada pelo aumento da demanda por gás natural e uma redução na produção de energia eólica no último verão, marcado por poucos ventos. A explosão no preço do gás natural se torna ainda mais preocupante considerando a aproximação do inverno. A empresa russa Gazprom, que fornece mais de 40% do gás natural da União Europeia, pode ser o fator chave para conseguir manter a Europa aquecida no inverno. O mercado já precifica a demanda por energia russa e instabilidades político institucionais.

Reflexo da crise, o desarranjo na cadeia logística global já prejudica diversos setores da economia, impactando a produção de aço, alumínio, cimento e fertilizantes, podendo tornar-se uma trava na retomada econômica.

A escalada nos preços de energia ocorre em um momento em que o Brasil opera em sua capacidade térmica máxima disponível. Dada a falta de chuvas, agravada pelas mudanças climáticas, os reservatórios de usinas hidrelétricas atin-

giram níveis críticos.

A matriz energética mundial está sendo discutida e deve mudar nos próximos anos. Segundo dados da ONU, até 2050 as fontes de energias renováveis como solar, eólica, geotérmica e marítima, poderão abastecer 80% da demanda mundial.

Em meio à crise e diante da demanda mundial por energias mais sustentáveis alinhadas com uma gestão ESG em grande ascensão, o estado do Ceará tem uma forte vantagem competitiva pela disponibilidade de recursos naturais para a produção de energias limpas como eólica e solar.

Nessa linha, o Ceará assumiu compromisso com ações climáticas e preservação do meio ambiente e assinou o decreto que formaliza a adesão do Estado às campanhas "Race to Zero" e "Under2 Coalition", agendas globais da ONU que têm como meta zerar as emissões de carbono até 2050.

O Ceará vem intensificando projetos importantes que impactam na redução de emissão de poluentes, como o HUB para produção de Hidrogênio Verde, que deve ter como foco a exportação integrada às cadeias globais de valor para a Comunidade Europeia, ofertando energia limpa a um mercado que tem como diretriz a redução da dependência do gás oriundo da Rússia.

A crise de energia global impacta diretamente a economia nacional, com destaque para:

a) Agronegócio: maior dificuldade para comprar defensivos e fertilizantes, com o incremento dos preços internacionais destes insumos, por serem de produção intensiva de energia;

b) A crise energética terá impactos diretos sobre o mercado de gás em relação aos mercados nacional e cearense. Inicialmente em relação ao papel da Petrobrás como principal fornecedor e “player” do mercado, a exemplo das relações da Petrobrás quanto à sua participação nas empresas estaduais de distribuição de Gás, a exemplo da CEGÁS.

c) A crise energética, obviamente, terá impacto em toda a cadeia de preços dos diversos tipos de energia. No caso brasileiro, agravado pela crise hídrica, pela política da Petrobrás de “dolarização” para os preços no mercado interno em relação aos combustíveis, como também para outros produtos petroquímicos importantes como a nafta.

d) Em relação ao Nordeste, e em especial o Ceará, a crise energética apresenta-se como uma oportunidade de fornecer “energia limpa” para o restante do país, e exportar hidrogênio verde para o mercado internacional;

e) Em relação às contas públicas do Estado do Ceará, destaca-se que a “inflação de energia” tem impacto direto na arrecadação de impostos, em função da “inelasticidade” dos combustíveis.

f) Exportações: A Companhia Siderúrgica do Pecém, empresa de grande importância para o comércio exterior do estado do Ceará, pode ser fortemente impactada em seus contratos de compra de insumos e de venda de produtos dada a possibilidade de diminuição na venda para o mercado interno, o que deve comprometer diretamente o pagamento de encargos que seriam destinados à ADECE conforme regulamentações do FDI.

Edição 001 – Em 13 de outubro de 2021.

Núcleo de Inteligência e Assuntos Estratégicos – ADECE

Helena Martins Teófilo

José Sydrião de Alencar Junior

Letícia da Silva Feitosa

Mauricio Cabrera Baca